

## Liderança musical engajada visando transformações sociais: um estudo nos projetos Querubins e Cariúnas

### Comunicação de Pesquisa concluída

*Rejane Harder<sup>1</sup>*  
UFMG/UFS  
*rejane.harder@gmail.com*

*Heloísa Feichas*  
UFMG  
*hfeichas@gmail.com*

**Resumo:** A pesquisa aqui relatada teve como objetivo verificar se, e de e que maneira, educadores musicais no contexto de dois projetos sociais em Belo Horizonte, Minas Gerais, demonstraram em suas interações professor/aluno características de uma liderança musical engajada, visando transformações sociais e aprendizagem criativa. A pesquisa, de caráter qualitativo, teve como método o estudo de caso, consistindo a pesquisa de campo na observação in loco das atividades nos referidos projetos. As técnicas de pesquisa consistiram na observação e entrevistas semiestruturadas. A investigação bibliográfica abordou a liderança musical engajada com ênfase na aprendizagem criativa e o impacto social do fazer musical a título de fundamentação teórica. A partir das interações com os líderes e outros atores dos projetos estudados, bem como da análise de vídeos e documentos foi possível identificar em ambos, elementos que indicam a presença de uma liderança musical engajada, que visa a transformação social dos integrantes dos projetos e a existência de processos de ensino e aprendizagem criativa em suas aulas e atividades musicais e extramusicais. As respostas das entrevistas, bem como as observações realizadas analisadas à luz da fundamentação teórica, levaram à conclusão de que muito mais é possível fazer visando o preparo dos professores de música para atuarem nos projetos sociais. O envolvimento com esta pesquisa, bem como as conclusões da mesma levaram à ideia de implantação de ações pedagógicas nos cursos de licenciatura em música no formato de disciplinas e atividades de extensão que envolvam a imersão dos alunos na comunidade.

**Palavras-chave:** Liderança musical engajada; Ensino de música em projetos sociais; Aprendizagem criativa.

---

<sup>1</sup> Com bolsa de pesquisa de Pós-doutorado sênior do CNPQ

## **Pesquisas sobre o impacto social do fazer musical**

Nas últimas décadas vem crescendo uma área da indústria musical global que vai além de práticas consagradas como tocar, compor, reger, arranjar, gravar e ensinar. A música no terceiro setor, ou seja, em ONGS e outros projetos sociais vem abrigando uma grande quantidade de músicos e professores que utilizam as suas experiências e habilidades musicais e extramusicais na busca de resultados que vão além do puramente musical, focando no humano, no social. Este campo da prática, vem recebendo muitas diferentes denominações, mas iremos utilizar a sigla SIMM (*Socially Impactful Music Making*), ou seja Impacto social do fazer musical, alinhados com a recém-criada associação acadêmica *SIMM-platform*, que se dedica a apoiar e promover pesquisas sobre o impacto social de fazer musical, sendo atualmente liderada por John Sloboda e um grupo de importantes pesquisadores como Lukas Pairon, Geoffrey Baker, An De bisschop, Sari Karttunen, Alessandro Mazzola, Juan Sebastian Rojas, Anemone Van Zijl, Heidi Westerlund e Gloria Zapata Restrepo. Até o momento, esse grupo de pesquisadores acompanhou e investigou projetos sociais na Colômbia, Bélgica, Finlândia, Reino Unido, entre outros países (SLOBODA et. al., 2020) e uma das conclusões desta pesquisa intercontinental é que “Embora existam muitas diferenças interessantes entre os países, há semelhanças claras, incluindo: forte ênfase no trabalho com crianças e jovens; uma ampla gama de gêneros musicais; alta dependência de financiamento público; e uma priorização de inclusão e acesso”. Ainda de acordo com o autor: “Os objetivos de tais projetos sociais abrangem áreas de “bem-estar, inclusão, confiança, empoderamento e cooperação, entre outras.” (SLOBODA et. al., 2020 s/p.).

Em estreita colaboração com a plataforma internacional de pesquisa SIMM, em outubro deste ano (2023), em Brisbane na Austrália acontecerá o “8th SIMM” - *8th Research Symposium on Social Impact of Making Music* (VIII Simpósio de pesquisa sobre o impacto social do fazer musical). A ênfase do congresso deste ano é a transformação social através da música, sendo Lukas Pairon o fundador deste evento e organizador desde 2015. Os principais tópicos apontados por Pairon para a conferência de 2023 são: O impacto social do fazer musical na Oceania; fazendo música nas prisões; música, saúde e bem-estar; teatro musical e ópera participativos; a política e a ética dos papéis dos músicos na sociedade; apoiando os

compromissos dos ODS da ONU por meio da produção musical e o papel do ensino superior de música no apoio e na liderança da mudança social (PAIRON, 2023 s/p).

### **Liderança musical engajada**

Diferentes tipos e aspectos da liderança vêm sendo definidos ao longo dos anos, mas, de acordo com Blom, na verdade o principal objetivo dos estudiosos do assunto é descobrir “como as pessoas podem trabalhar juntas de forma mais eficaz em direção a algum resultado” (BLOM, 2016 p. 27). Para a autora, o líder engajado é aquele “que se envolve ativamente com os outros para realizar a mudança” (BLOM, 2016, p. 22). Já para Bem, líderes engajados são os que “vão além do habitual, além do esperado da sua rotina de trabalho, estão sempre inovando na forma de realização das suas tarefas, preocupam-se com o seu sucesso e possibilitam o alcance do sucesso aos demais colaboradores” (BEM, 2013, p.67). Para Martin e Bollinger, (s/d, p.2) “Interação e engajamento estão intimamente relacionados e podem até mesmo ser usados de forma intercambiável.”

Para Renshaw (2005, p. 23), líderes musicais precisam encontrar-se engajados em um desenvolvimento profissional, pessoal e artístico constantes, visando a qualidade do seu trabalho docente e promovendo ações de formação humana e social na educação musical. Feichas (2019, p. 47), aponta a importância de uma “liderança engajada no espírito de fomentar o crescimento pessoal além do musical e artístico”. O engajamento de um líder musical pode se refletir na utilização positiva da Diversidade Cultural nas aulas de música, buscando “tornar o indivíduo mais consciente de suas raízes” para que este possa desenvolver referências que o auxiliem a se situar na sociedade e a desenvolver o respeito pelas diferentes culturas (DELORS, 2000, p.48). Este é ao mesmo tempo “um desafio e uma participação na busca por construir uma sociedade que consiga chegar a ser democrática e isenta [ao máximo possível] de discriminações” (BRASIL, 2013).

A contemporaneidade traz a demanda de diferentes perfis musicais e o líder que trabalha em um contexto educacional musical, participando de atividades coletivas e colaborativas de criação deve possuir sólidos conhecimentos dos aspectos teóricos da música, bem como vivências e competências em performance, improvisação, composição, direção musical, sabendo trafegar entre os diferentes estilos musicais (MACHADO; FEICHAS, 2016, p.5). Diferentes habilidades sociais também são requeridas de um líder musical engajado,

incluindo a capacidade de trabalhar com diversos grupos de pessoas e de negociar e equilibrar diferenças musicais e sociais dentro do grupo. A habilidade de lidar com as diferenças etárias, de estabelecer estratégias criativas, colaboração com as organizações e atuação dentro das comunidades também são características requeridas de um líder musical engajado, principalmente daquele que atua em projetos sociais (MACHADO; FEICHAS, 2016, p.5; RENSCHAW, 2010, p.2).

A partir de sua pesquisa em projetos sociais no Congo, Pairon (2022, p. 325) chegou à conclusão de que integrantes de um projeto de música requerem “um duplo ‘acompanhamento’”: (1) um forte acompanhamento artístico-musical, com bons professores e bons músicos e (2) um acompanhamento social e psicossocial”. O autor justifica a sua conclusão afirmando que quando uma pessoa sai da vida nas ruas, de ambientes violentos, não é muito fácil para ele se adaptar à disciplina de fazer música. Para tanto “É necessário o apoio de pessoas que acompanhem artística, social e psicologicamente o aprendizado da música” nos projetos sociais (PAIRON, 2022, p.326). Essa conclusão do autor indica a necessidade, além das atividades musicais, de um acolhimento, bem como de um acompanhamento psicológico e social formal devido às características dos alunos que chegam aos projetos sociais.

A diversidade cultural é um tema que deve instigar líderes musicais engajados pois aponta novas formas de olhar para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de música. Para Elliott (1995, p. 5), “Toda música é culturalmente enraizada”, ou “situada”, e uma importante maneira de trabalhar o conhecimento e respeito à diversidade cultural em sala de aula é considerar a multiplicidade de culturas e seus repertórios, não descartando nenhum deles (ELLIOTT, 1995, p. 8). Tais repertórios devem ser contextualizados histórica e socialmente (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003b, p. 180). De acordo com Penna (2008, p. 162), toda estratégia criativa utilizada em uma atividade musical deve partir de uma premissa: considerar a vivência cultural do aluno e, sempre que possível, fundamentar o trabalho pedagógico sobre a música que ele ouve e que faz parte de suas vivências. Além de levar o aluno a conhecer e respeitar as diferentes músicas e diferentes culturas, é importante que um líder musical engajado conduza também o mesmo a uma “imersão na música e nas práticas musicais do



meio ambiente natural do indivíduo”, o que Lucy Green denomina como “enculturação” (GREEN, 2000, p.6).

Partindo dessa perspectiva sociológica da Educação Musical contemporânea, o líder musical engajado deve considerar os aspectos socioculturais e individuais do aluno utilizando a música do seu cotidiano, do seu gosto, de sua cultura, ou seja, da cultura local, como ponto de partida na elaboração de suas propostas de aulas de música (QUEIROZ, 2014, p.102; HARDER, 2015, p.7).

Renshaw (2005, p. 12) afirma que o líder musical engajado deve estar envolvido em um processo de desenvolvimento profissional contínuo, tanto artístico como pessoal visando a qualidade do seu trabalho profissional. É necessário que o líder musical engajado em seu trabalho criativo com grupos e processos colaborativos domine também diferentes habilidades musicais. Machado (2016, p. 23) afirma que o líder musical engajado é o “professor em posição de facilitador de um processo pedagógico [...] aquele que cria condições para a aprendizagem criativa-colaborativa, sobretudo por meio da prática reflexiva.”

Também no Brasil grande parte dos projetos sociais atua em comunidades cujas crianças, adolescentes e jovens ali atendidos vivem em “situação de risco pessoal e social, na periferia dos benefícios oferecidos pela sociedade”, necessitando antes mesmo de receberem uma formação artístico-musical, que suas necessidades básicas sejam supridas. Para eles “a educação musical representa uma alternativa prazerosa e especialmente eficaz de desenvolvimento individual e de socialização” (KATER, 2004, p.4). Para Renshaw (2010, p.84), “A sinergia entre paixão, compaixão e propósito está no cerne do engajamento social”. Para ele, “A raiz da conversa é que conecta as pessoas, respeita as diferenças, vê semelhanças, ultrapassa fronteiras.” Um líder musical deve descobrir quais os “interesses, crenças, desejos, anseios, angústias e valores” dos integrantes de um projeto social” para através de suas “vozes”, “absorver o máximo de informações visando construir com eles e para eles, uma proposta de ensino que lhes dê a oportunidade de conhecer um novo mundo, diferente daquele que, até então, estão acostumados a vivenciar” (SILVA, et al., 2015, s/p).

Mas, como preparar líderes musicais que possuam as habilidades e características mencionadas acima como necessárias a um líder musical engajado, que visa a transformação

social? Como capacitar professores para atenderem e acompanharem os jovens alunos que chegam aos projetos sociais com suas diferentes necessidades? Como preparar professores para desenvolverem atividades musicais e desenvolverem a criatividade com seus alunos? Para que oportunidades de engajamento sejam criadas, as questões referentes a projetos sociais nas comunidades precisam ser refletidas nos programas de formação de professores de música (PAIRON, 2020; BAKER; GARCIA, 2022; FEICHAS, 2019; RENSHAW, 2005; 2010; 2011; 2013; MACHADO, 2016; FEICHAS; HARDER, 2023; HARDER; FEICHAS, 2023). Os cursos de licenciatura em música “não podem estar presos a tradições obstrucionistas; o currículo deve ser continuamente reavaliado à luz das situações em constante mudança” (RENSHAW, 2010, p. 45).

## A pesquisa

No ano de 2022 iniciamos nossa pesquisa de residência pós-doutoral nos projetos sociais Querubins e Cariúnas, na cidade de Belo Horizonte, MG. No estudo, através da observação, foi buscada a presença de características de liderança musical engajada na filosofia e ação dos projetos como um todo, bem como nas ações dos coordenadores e professores de ambos os projetos visando delinear e descrever situações relacionadas à existência de uma liderança musical engajada, bem como ações e incentivos às atividades criativas. Tais características foram observadas durante as atividades de ensino e aprendizagem, entre outras, nos referidos projetos sociais.

## Metodologia empregada

A pesquisa aqui apresentada utilizou a abordagem qualitativa, tendo como método o estudo de caso e como técnicas de pesquisa a observação, gravações em áudio e vídeo e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa bibliográfica abordou as temáticas de projetos sociais e impacto social, liderança musical engajada e a aprendizagem criativa que consistem na fundamentação teórica do estudo como um todo. A pesquisa de campo foi realizada nos projetos Querubins e Cariúnas na cidade de Belo Horizonte, MG, através de observação das atividades desenvolvidas nos referidos projetos sociais e de entrevistas realizadas com



integrantes dos mesmos. A coleta de dados se deu também através da análise de documentos, vídeos, programas de TV e páginas da web dos projetos estudados.

Ambos os projetos sociais estudados estão localizados próximos à comunidades, regiões de pobreza e violência na periferia de Belo Horizonte, sendo que o Projeto Querubins está praticamente inserido na comunidade Vila Acaba Mundo, enquanto no Projeto Cariúnas as comunidades estão um pouco mais distantes.

## Projeto Cariúnas

O projeto Cariúnas é um programa sociocultural voltado para crianças e adolescentes oriundos de famílias de baixa renda. A partir dos objetivos propostos por sua fundadora, Profa. Dra. Tânia Mara Lopes Cançado (In memoriam - 2016), o projeto adotou uma filosofia de oferecer às crianças oportunidades para que desenvolvam amplamente suas habilidades artísticas através de um ensino interdisciplinar que integra a música e a dança, promovendo o desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas, cognitivas e sociais dos seus alunos. Os alunos do projeto ainda participam de atividades esportivas que objetivam unir o desenvolvimento de um corpo saudável aos demais objetivos do mesmo. Atualmente 270 crianças e adolescentes participam do projeto. O corpo docente é composto por vários ex-alunos e também professores que estão no projeto desde a sua fundação. No projeto os alunos têm a oportunidade de participar do coral e orquestra juvenil, da banda, do grupo de percussão, do grupo de choro, entre outros grupos musicais. Com o aprendizado da expressão corporal através da dança, integrada às disciplinas de música instrumental e vocal, os alunos participam de apresentações externas através de concertos e musicais em mostras e festivais. O projeto Cariúnas conta com o apoio do Departamento de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Abaixo seguem alguns pequenos trechos das respostas às entrevistas aplicadas com integrantes do Projeto Cariúnas.

A respeito da existência de uma liderança musical engajada, que visa a formação integral dos alunos, o entrevistado A afirmou: “o primeiro objetivo do projeto é a formação integral, cidadã do aluno, desenvolver a autoestima através do belo, da música e da dança. Desenvolver o social, impactar a vida dos alunos e suas famílias”. Mas, de acordo com o entrevistado B: “No projeto existe essa visão da formação integral do ser, principalmente na



liderança pedagógica, mas nem todos os professores estão preparados para exercer atitudes que visem a formação integral dos alunos”. Já o entrevistado C afirmou: “O principal objetivo é o social – Trazer a arte como veículo transformador. Mostrar que o aluno é capaz. É um projeto social e não apenas uma escola de música” – E, a respeito das características de muitos dos alunos que chegam ao projeto: “Aluno vulnerável: sem comer, agressões em casa, doenças, saúde mental. É preciso trabalhar com o afeto e entender o caminho de cada um.”

Já quando a temática foi a aprendizagem criativa, o entrevistado A respondeu: “Eu vejo a criação acontecendo o tempo todo e não só na aula de criatividade. A criação já acontece quando o professor oferece a escolha de atividades”. E continuou: “Nas aulas de criação as crianças conseguem colocar para fora coisas guardadas. É uma aula de descoberta”. Ainda a esse respeito o entrevistado D respondeu: “Muitos dos professores foram alunos de criação do professor Rafael. Essa bagagem adquirida por eles de criação, de descoberta, de autoconhecimento, esses professores aplicam com seus alunos”. O professor Rafael está no projeto desde a fundação do mesmo, sempre ministrando aulas de criação e muitos professores do projeto atualmente, foram alunos do professor Rafael nessas aulas “o que pode levar a um diferencial criativo em suas aulas”, de acordo com o entrevistado D.

Já o entrevistado B acrescentou que “O trabalho do projeto é muito voltado para os produtos, que são a dança, o canto e o instrumento, sendo que os processos criativo-musicais ficam em segundo plano”. E o entrevistado C afirmou: “O incentivo à criatividade existe... Talvez pudesse haver mais atividades criativas e uma ênfase na criação musical que se refletisse no produto, tal como nas apresentações e musicais”. A respeito da importância das apresentações públicas, D aponta o desenvolvimento da “autoestima, desenvolvimento de presença de palco, integração social, percepção de potencialidades”. E acrescenta: “Nas apresentações, um fator positivo é, por exemplo: filhos de pais separados, muitas vezes encontram o pai e a mãe na apresentação. A família se reúne.”

## Projeto Querubins

O projeto social Querubins é também uma entidade sem fins lucrativos voltada para o desenvolvimento de crianças e jovens através da arte. O projeto atende os integrantes da Comunidade Vila Acaba Mundo oferecendo oficinas de Música, Danças Urbanas, Dança Afro,

Dança Contemporânea, Circo, Artes Visuais, Vídeo e Cinema, além das oficinas de apoio escolar, cultivo de horta orgânica e jardinagem, esportes, informática, curso de culinária para crianças e capacitação profissional para jovens e adultos. As aulas de Música se dividem em: Criação musical, Iniciação musical, Construção de Instrumentos e Percussão. O projeto conta ainda com um amplo estúdio de gravação bem equipado onde os alunos participam de atividades de gravação, edição, produção musical, entre outras. A integração com as famílias e a comunidade tem sido uma prioridade para o projeto que promove reuniões de pais, Cine grátis Querubins (cinema gratuito na Vila), Festa da Família, Festa Junina e outras apresentações culturais direcionadas à comunidade. Do projeto saíram alguns músicos de destaque na cena musical da cidade de Belo Horizonte e alguns dos professores de lá são frutos do projeto.

Além das falas dos entrevistados, a observação do projeto Querubins revelou uma liderança também centrada no desenvolvimento humano. As aulas de criação musical observadas foram excelentes e aconteciam em um estúdio profissional de gravação. Em algumas das aulas de Criação musical, foi possível observar que as crianças escolhiam o tema, o gênero musical e o professor fazia uma base e elas compunham a letra e melodia, aprendiam a cantar e depois gravavam em estúdio e finalmente ouviam o resultado, sendo prazeroso acompanhar o desenvolvimento destas crianças.

## Conclusões

Ao acompanhar a rotina dos dois projetos sociais pesquisados, ouvir os entrevistados, sobretudo à luz da fundamentação teórica, que como acima citada - versa sobre a liderança musical engajada que visa transformações sociais e sobre a aprendizagem criativa - algumas conclusões foram tomando forma, sendo que nos dois projetos estudados foi encontrada uma filosofia compatível com a liderança musical engajada e com a busca pela transformação social, que se revelou em diferentes momentos. Em relação à aprendizagem criativa, os dois projetos apresentam em seus currículos aulas de criação e ainda foi possível observar atividades de criação nos mais diversos momentos do fazer musical em ambos os projetos. Mesmo assim, a criação musical poderia ser exercitada em outros momentos, como por exemplo na participação dos alunos nas composições para os musicais, ou na criação das

coreografias destas atividades em que os alunos participam com frequência. De toda maneira, é visível que a música e demais atividades desenvolvidas nos dois projetos sociais estudados desempenham um papel importante na (re)construção da vida de cada um de seus integrantes e em seus planos e perspectivas de vida e carreira. Porém foi possível concluir que nos dois projetos estudados, apesar da filosofia e da busca pela transformação social e pela formação integral, poderia haver uma liderança musical ainda mais engajada e mais embasada, consciente, podendo também haver um atendimento psicológico e social mais efetivo. A afirmação do entrevistado D (já citada acima), de que “Nem todos os professores estão preparados para exercer atitudes que visem a formação integral dos alunos”, reflete a realidade, tanto dos dois projetos sociais aqui apresentados, como de muitos projetos sociais, tanto encontrados na literatura, como conhecidos e acompanhados pessoalmente. Por isso a importância de que os cursos de formação de professores de música ofereçam um preparo diferenciado em relação à atuação de seus alunos em projetos sociais, uma realidade crescente no Brasil e em diferentes países. Uma integração maior entre a universidade e os projetos sociais pode ser benéfica para ambos. A integração da universidade com a comunidade pode ser realizada através da criação de disciplinas teórico-práticas visando a atuação e imersão em projetos sociais e na comunidade, com temáticas como a liderança musical engajada, a transformação social através dos projetos sociais, bem como de disciplinas pedagógicas visando o trabalho de criação musical com os alunos; de projetos de extensão em que os alunos de cursos de Licenciatura em Música atuem em projetos sociais, entre outras iniciativas que além de capacitar professores e alunos poderão agregar aos projetos sociais novos saberes e práticas. Uma integração maior entre a universidade e os projetos sociais pode ser benéfica para ambos.

## Referências

BAKER, Geoffrey. *Replanteando la acción social por la música: la búsqueda de la convivencia y la ciudadanía en la Red de Escuelas de Música de Medellín*. Open Book Publishers, 2022.

BEM, Júlio César. *O engajamento e o processo de relacionamento interno mediado pela comunicação nas organizações*. Porto Alegre: Moderna, 2013.

BLOM, Diana. Supervision as leadership in the combined practice-theoretical higher degree thesis. CHONG, Eddy K. M. In: *21st International Seminar Leadership in the Education of the Professional Musician*. Commission for the Education of the Professional Musician (CEPROM). University of St Andrews, Fife, Scotland, UK, July 20-23, 2016.

CORUSSE, Mateus Vinicius; Ilza Zenker Leme Joly. A educação musical em projetos sociais: concepções do desenvolvimento das funções humanas e sociais da música. *Revista de Educação, Ciência e Cultura. Canoas*, v. 19, n. 2, jul./dez. 2014. Em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>. Acesso em 10/12/2022.

DIAS, Alexandre. Música e projetos sociais na Favela da Maré: reflexões para estudo Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia. *Anais...* Belém, 2011.

FEICHAS, Heloisa; HARDER, Rejane. Music Leadership in Two Brazilian Social Projects. Em: 7th SIMM: *Anais...* Londres, 2023. Em: [https://www.dropbox.com/s/68hiywz53taotfr/SIMMposium%237\\_programme\\_version2210.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/68hiywz53taotfr/SIMMposium%237_programme_version2210.pdf?dl=0) Acesso: 10/01/2023.

HARDER, Rejane; FEICHAS, Heloisa. Liderança musical engajada e aprendizagem colaborativa e criativa em dois projetos sociais de Belo Horizonte. Encontro ABEM Sudeste. *Anais...* Rio de Janeiro, 2023. Em: [http://abemeduacaomusical.com.br/anais\\_ersd/v5/papers/1296/public/1296-5618-1-PB.pdf](http://abemeduacaomusical.com.br/anais_ersd/v5/papers/1296/public/1296-5618-1-PB.pdf). Acesso em 20/06/2023.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, n.10. Março, 2004.

MARTIN Florence; BOLLIGER, Doris U. Engagement Matters: Student Perceptions on the Importance of Engagement Strategies in the Online Learning Environment. In: *Online Learning Journal*, Issue 22, Vol.1 March, 2018. Acesso em 02/02/2023.

PAIRON, Lucas. *Music Saved Them. They Say: Social Impacts of Music-Making and Learning in Kinshasa (DR Congo)*. London: Routledge, 2020.

PAIRON, Lucas. Plataforma SIMM. Em: <http://lukas-pairon.eu/> Acesso em: 12/07/2023.

GREGORY, Sean; RENSHAW, Peter. *Creative Learning across the Barbican-Guildhall Campus: A New Paradigm for Engaging with the arts?* London: Guildhall School of Music and Drama, 2013.

Renshaw, Peter. *Young Artists Speak Out*. Barbican Centre and Guildhall School of Music & Drama. London, 2016.

Renshaw, Peter. Collaborative Learning: A Catalyst for Organizational Development in Higher Postlude Music Education. In: Gaunt, H. & Westerlund, H. (Eds.). *Collaborative Learning in*



*Higher Music Education.* Barbican Centre and Guildhall School of Music & Drama. London. 2013.

Renshaw, Peter. *Working Together: An enquiry into creative collaborative learning across the Barbican-Guildhall Campus.* Barbican Centre and Guildhall School of Music & Drama. London, 2011.

Renshaw, Peter. *Engaged Passions: Searches for Quality in Community Contexts.* Eburon Delft, 2010.

SLOBODA, John et al. Music for Social Impact: an overview of context, policy and activity in four countries, Belgium, Colombia, Finland, and the UK. *Finnish Journal of Music Education* 23, 1-2, 2020.

